

Férias: temporada de sexo

A frequência sexual costuma aumentar tanto para solteiros como para comprometidos em férias. Saiba o que está por trás desse fenômeno

Juliana Calderari



Márcia*, de 30 anos, costuma fazer um cálculo curioso: “Conheço muito mais gente legal e interessante em dez dias de férias do que em seis meses em **São Paulo**, onde moro”, diz ela. E dá dois exemplos: quando viajou para o **deserto do Atacama**, no **Chile**, disposta a viver uma fase introspectiva, conheceu um rapaz e acabou passando uma semana na casa dele. Na **Tailândia**, então, o clima esquentou de vez. “Fiquei com um músico de **São Francisco**, com um professor da **Irlanda**, com um escritor de **Viena...**” Será que isso ocorre devido a uma injusta distribuição demográfica de caras interessantes? Certamente não.

O fato é que homens e mulheres praticam mais sexo (e têm mais parceiros) durante as férias – especialmente quando estão em viagem, seja no exterior, seja dentro do próprio país. Esse padrão comportamental já foi constatado em estudos na **Inglaterra** e nos **Estados Unidos**. Uma pesquisa divulgada em junho de 2009 pela **Universidade de Liverpool** (Inglaterra) e pela **Universidade de New South Whales** (Austrália) acompanhou 1.008 mochileiros ingleses que foram passar um ano na Austrália. O levantamento mostrou que 73,2% transaram durante a viagem, que o número de relações sexuais deles aumentou 70% em relação ao ano anterior e que 39,7% tiveram múltiplos parceiros.

No **Brasil**, embora não existam dados estatísticos sobre o

tema, a experiência clínica de médicos e psicólogos aponta para o mesmo quadro. A ginecologista **Carolina Ambrogini**, coordenadora do projeto Afrodite de sexualidade feminina da **Unifesp** (Universidade Federal de São Paulo), já observou que, nos meses que antecedem as férias de final de ano, cresce a demanda por métodos preservativos e contraceptivos. “Há paciente que vai fazer uma viagem e já pede antes um anticoncepcional”, conta ela.

Fazer mais sexo durante as férias não é, entretanto, uma exclusividade dos solteiros. A diferença, segundo a médica, é que durante o verão são os solteiros os que mais vão ao consultório, enquanto nas férias de inverno a procura é maior por casais.

De acordo com o psiquiatra **Alexandre Saadeh**, professor do curso de psicologia da **PUC-SP**, mesmo quem está em um relacionamento longo tende a transar mais nas férias porque tem mais tempo com o parceiro e está mais relaxado. Além disso, as próprias diferenças culturais proporcionadas por uma viagem são um componente de sedução. “Você muda o ambiente, o clima, o horário, o cheiro...”, afirma Saadeh.

Thiago de Almeida, psicólogo especialista em dificuldades do relacionamento amoroso, acredita que o ócio permite até que possamos olhar para o outro de um jeito diferente. “Pela lei, a gente dedicaria oito horas por dia ao trabalho, oito para o sono e oito para o lazer. Mas, em cidades como São Paulo, só com o tempo que se perde entre as idas e vindas no trânsito, fica difícil ter essa divisão”, diz Thiago. “Isso acaba prejudicando a qualidade

do sexo e favorece os desencontros.”

Saadeh lembra que, na volta para casa, a rotina se impõe – voltam as obrigações, o cansaço, o estresse, e aquele relacionamento que parecia muito promissor pode se tornar distante. “Nossa rotina é o que nos mata. Mas pequenas mudanças já podem fazer diferença”, afirma. “Se a vida ficar mais colorida no dia a dia, as férias perderão um pouco aquela ideia idealizada de vida perfeita.”



Prevenção

Além de criar oportunidades para novos romances, uma temporada de férias ou um feriado como o Carnaval também podem facilitar a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Entre os mochileiros avaliados pelos pesquisadores da Universidade de Liverpool e da Universidade de New South Wales, 40,9% reportaram o uso inconsistente de preservativo. E 24% dos que tiveram múltiplos parceiros não se protegeram satisfatoriamente.

Outras pesquisas feitas em destinos turísticos europeus mostraram tendência similar. Em todas elas, o abuso de álcool e de outras substâncias está fortemente ligado ao sexo casual sem uso do preservativo. “Quem beber, usar ecstasy etc. vai correr mais riscos e terá mais chance de se contaminar”, afirma Alexandre Saadeh.

A ginecologista Carolina Ambrogini, da Unifesp, afirma que na temporada de férias aumenta o número de pacientes – especialmente entre as mulheres mais jovens – que pedem receitas da pílula do dia seguinte. “Ocorrem muitos casos de sexo casual nas férias que resultam em gravidez indesejada”, conta a médica. No fim do período, também é comum o aumento de mulheres interessadas em se submeter a exames ginecológicos.

Por isso, escolha seu roteiro e divirta-se, mas com cuidado.

>> *Tempo livre: toda hora é hora*

“É legal curtir, mas tem de usar camisinha. Senão as férias podem se transformar em um pesadelo”, diz Ambrogini.

NAS FÉRIAS, ROLAVA TODO DIA

“Eu e meu marido costumamos ir para a praia nas férias e, realmente, transamos mais. Em 2002, passamos um mês no Nordeste. Íamos de manhã para a praia, depois almoçávamos, voltávamos para o hotel e não tínhamos nada para fazer. Aí rolava todo dia. Agora que temos filhos, normalmente vamos para o litoral de São Paulo – minha filha às vezes fica com minha mãe, e isso também ajuda. Eu e ele saímos para passear ou jantar, o que já é mais romântico. Em casa, é difícil. Os filhos acordam, a mais velha quer ir ao banheiro, vou pôr a caçula para dormir e durmo junto... Não dá certo. Foi bom falar nisso, lembrei que estou precisando tirar férias.” **KEILA SIMO, 31, GERENTE COMERCIAL**

SAIO PARA CURTIR

“Férias e feriados são épocas ótimas para romances rápidos. Quando viajo, gosto de conhecer gente diferente. Não é que nessas horas eu procure um relacionamento, mas estou mais feliz, tranquila, a fim de me divertir, e acabo me abrindo mais. Quando estou em casa, meu foco é no trabalho. Até saio com os amigos, mas é mais para relaxar. Nas férias, eu já estou relaxada, aí saio para curtir. Recentemente, em uma temporada na Praia de Trindade (Paraty, RJ), tive um caso super-romântico, com direito a beijos, uma noite de amor na areia, carinhos... Mas, quando voltei para casa, acabou. Fiquei decepcionada com isso e passei a ser mais cuidadosa. Há dois meses, conheci um cara em Porto Alegre. Temos nos falado, mas sei que não rola mais que isso.” **TATIANE*, 29, GESTORA DE OPERAÇÕES**

EM CASA, TRABALHO E TRÂNSITO

“Acho que eu e meu namorado fazemos muito mais sexo nas férias do que quando estamos em casa (em SP). Nas férias, ficamos mais descansados, não temos compromisso e geralmente viajamos – e, quando você viaja, fica aberta para coisas diferentes. Ano passado, por exemplo, fiquei dez dias com ele em Barra Grande, na Bahia, logo depois do Ano-Novo. Estávamos em uma pousada bonita, tinha sol o dia inteiro... A gente acaba ficando muito mais suscetível em um lugar assim do que aqui. Moro com meu namorado, e o principal motivo para transar menos no período normal é o cansaço por excesso de trabalho. Eu dou cerca de seis aulas por dia e passo mais umas três ou quatro horas no trânsito – tudo isso já dá nove ou dez horas. Também faço um curso de especialização e me exercito. E não é só: ainda existe a rotina de casa.” **GABRIELA FARIA, 34, PERSONAL TRAINER**

**os sobrenomes foram omitidos a pedido das entrevistadas*